



O Setor de Etnologia e Etnografia (SEE), Departamento de Antropologia do Museu Nacional/UFRJ, apresenta as seguintes considerações sobre a chegada do Manto Tupinambá:

1) a linha curatorial do SEE defende que suas práticas sejam radicalmente pautadas na parceria, no diálogo, na escuta ativa, na ética e na participação das comunidades de origem do patrimônio que compõe os seus acervos etnográficos;

2) exemplo disso são as parcerias exitosas desenvolvidas há décadas com os povos indígenas Ticuna, Guarani-Kaoiwá, Iny-Karajá, Tupinambá (neste caso, há mais de vinte anos), entre outros; assim como, mais recentemente, com associações e comunidades quilombolas, que vêm promovendo a reconstrução das coleções e a produção de documentação museológica e de narrativas que ficarão à disposição da sociedade e serão apresentadas nas futuras exposições;

3) tal postura não seria diferente em relação à volta do Manto, ancião ancestral do povo Tupinambá, que também representa a ancestralidade e a luta política dos povos indígenas do Brasil pelo reconhecimento de ocupação originária e pela necessária demarcação dos seus territórios;

4) em setembro de 2022 o SEE acompanhou a pesquisa de Glicéria Tupinambá, que é aluna do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social do Museu Nacional/UFRJ, sobre os mantos localizados no Museu Nacional da Dinamarca, que foi um importante fator para impulsionar o processo de retorno. Desde o anúncio da volta do Manto ao Brasil, em junho de 2023, o SEE destacou no Museu Nacional/UFRJ a importância histórica, cultural, religiosa e política para os povos indígenas, afirmando a necessidade de participação direta do povo Tupinambá em todas as etapas do processo;

5) na reunião do Corpo Deliberativo do Departamento de Antropologia realizada em 22 de novembro de 2023, o SEE apresentou o que se tornaria a primeira de uma série de notas técnicas, indicando os primeiros estudos sobre as condições necessárias para o acolhimento, a guarda e a preservação do Manto, assim como a necessidade de garantir institucionalmente a participação dos Tupinambás;

6) em seguida, o SEE organizou o Grupo de Trabalho para o Acolhimento ao Manto Tupinambá, instituído pela Portaria MM/FCC/UFRJ nº 14667, publicada em 28 de dezembro de 2023. O GT foi criado com o objetivo de garantir que os indígenas tivessem protagonismo nas questões relativas ao seu patrimônio ancestral e subsidiar as práticas de conservação e preservação que viessem a ser adotadas pela Direção do Museu Nacional. Todas as decisões relativas ao Manto deveriam ser debatidas neste Grupo de Trabalho. As reuniões ocorrem mensalmente, passando a ser a cada quinze dias no mês de junho;

7) duas lideranças do povo Tupinambá fazem parte do GT: Valdelice Tupinambá, cacica dos Tupinambás de Olivença (BA) e Glicéria Tupinambá, liderança dos Tupinambás da Serra do Padeiro (BA), artista e antropóloga (PPGAS/MN/UFRJ). O GT é composto ainda por integrantes do SEE, que responde pela coordenação dos trabalhos, da Direção, do Laboratório Central de Conservação e Restauro e da Seção de Museologia (pelo MN, como membros efetivos); e conta com a participação, como convidados, da Superintendência dos Saberes Tradicionais da UFRJ, do Ministério dos Povos



Indígenas (MPI), do Projeto Museu Nacional Vive e de outras lideranças do povo Tupinambá;

8) reunindo-se desde o início de 2024, o GT produziu uma série de notas técnicas, apresentando estudos e orientações para a preservação do Manto e encaminhando as pautas apresentadas pelas indígenas e pelo MPI;

9) entre as demandas das representantes dos Tupinambás, estava a solicitação de que a posição do Manto na vitrine não fosse horizontal, mas que pudesse permanecer em posição vertical, ou com certa inclinação; outra demanda, também colocada pelo MPI, foi que a Direção do Museu Nacional apresentasse um cronograma da volta do Manto. Com isso, buscariam apoio para providenciar a ida de lideranças Tupinambás à Dinamarca, a fim de rezar e prestar os agradecimentos ao Museu Nacional daquele país; bem como providenciar a ida ao Rio de Janeiro, para acompanhar a chegada do Manto, recepcioná-lo e fazer os rituais já no solo brasileiro. Os encaminhamentos das reuniões foram registrados em atas que, assim como as notas técnicas, são disponibilizadas a todos os membros efetivos e registradas em Processo no SEI/UFRJ;

10) a orientação prevalecente do GT era de que a chegada do Manto estivesse condicionada à estruturação necessária para recebê-lo. Os representantes da Direção do Museu Nacional concordavam e indicavam que as condições seriam cumpridas;

11) na reunião realizada em 01/07/2024, a Direção afirmou que não poderia divulgar a data de chegada do Manto, por questões de segurança, a partir de entendimentos com o Museu Nacional da Dinamarca. Na ocasião, assumiu o compromisso de que os indígenas teriam participação garantida em todas as atividades seguintes, inclusive tomando parte na organização dos eventos;

12) informada pela Direção sobre a chegada do Manto quando ele já estava no Brasil, o GT de Acolhimento ao Manto Tupinambá segue firme no propósito de garantir que os indígenas tenham efetivo acesso e participação em todos os procedimentos relativos ao seu patrimônio;

13) entre as iniciativas em curso estão a organização pelo SEE da visita da cacica Valdelice e de Glicéria, para que possam iniciar presencialmente os rituais de boas-vindas ao Manto; a articulação com o Grupo de Trabalho do MPI para o evento de apresentação do Manto aos indígenas e aos demais setores da sociedade. O SEE tem trabalhado em constante diálogo com as lideranças na organização da cerimônia oficial de celebração à chegada do manto. Também está em curso a criação de uma comissão Interinstitucional, a partir de proposta apresentada pelo MPI no GT de Acolhimento ao Manto Tupinambá, para elaboração de um protocolo de acesso dos Tupinambás ao seu patrimônio. Acesso, neste caso, não significa apenas visitar o local de guarda, evidentemente amparado pelas necessidades de preservação. Mas também o acesso às informações, à produção de narrativas (expográficas, midiáticas, etc.) e acesso para realização dos rituais e curadoria espiritual. O diálogo continuará durante todo o processo de gestão do manto no Museu Nacional, na consolidação de uma curadoria colaborativa com os Tupinambá.

Rio de Janeiro, 14 de julho de 2024

Equipe do Setor de Etnologia e Etnografia (Departamento de Antropologia - MN/UFRJ)